

## **Construção de um protótipo de vídeo educativo para ensino da técnica de massagem *Shantala* para mães de lactentes durante a pandemia da COVID-19**

**Orientandas:** Isabelle Cristina Nogueira da Silva e Samia Ahmad Ghandour

**Coorientadores:** Enf. Danton Matheus de Souza e Ms. Taís Abreu Ferro

**Orientadora:** Profa. Dra. Lisabelle Mariano Rossato

### **Resumo**

**Introdução:** A *Shantala* é uma técnica de massagem que visa promover o vínculo entre o bebê e seus cuidadores, e o seu bem estar. O enfermeiro, com sua atuação intrínseca como educador em saúde, promove aprendizagem para população em busca de potencializar a qualidade de vida. Durante muitos anos, o ensino da técnica de massagem *Shantala* era feito em oficinas presenciais, ministradas por profissionais capacitados, em locais como Unidades Básicas de Saúde ou creches, contudo, com a pandemia da COVID-19, o enfermeiro precisou repensar suas práticas e o meio virtual tornou-se um aliado. Para tal, a produção de vídeos educativos se mostrou como uma interessante estratégia para continuidade dessa ação.

**Objetivo:** Construir um vídeo educativo sobre a técnica de massagem *Shantala* para mães de lactentes. **Método:** Trata-se de um estudo de desenvolvimento de tecnologia, pautado nas etapas de 1) Pré produção; 2) Produção e 3) Pós produção do vídeo educativo. Para sua realização, utilizou-se as etapas da massagem citadas por Frederick Leboyer e a experiência prévia das pesquisadoras, que foram imersas em encontros educativos com mães de lactentes hígidos para ensino da técnica de massagem *Shantala*, por meio desses foi possível captar possíveis estratégias de ensino, dúvidas, barreiras e potencialidades. **Resultados:** Foi elaborado protótipo de vídeo educativo através da gravação em consultório de enfermagem, de forma a exemplificar as etapas da técnica de massagem. O vídeo foi realizado, em todas as etapas, pelos pesquisadores: planejamento, implementação (gravação) e edição, objetivando o público alvo de mães, fluentes na língua portuguesa com bebês de idade entre 1 e 5 meses. **Conclusões:** A construção deste protótipo de vídeo educativo pode se configurar como um instrumento acessível e objetivo para guiar a realização da técnica de massagem *Shantala*, utilizado na prática clínica como uma possível estratégia de educação em saúde para enfermeiros, mães e familiares.

**Palavras-chaves:** *Shantala*; Tecnologias em Saúde; Enfermagem.

## INTRODUÇÃO

Sabe-se que o nascimento de uma criança é um momento marcado por inúmeros significados à mãe e à família. No entanto, no momento do parto, aquele que vivencia a experiência mais profunda e transformadora de toda a sua existência é o recém nascido. Com a evolução das contrações uterinas e o intervalo entre elas cada vez mais escasso, pouco a pouco o bebê é impulsionado para fora do útero, da realidade que por tanto tempo fora seu abrigo, e parte rumo ao seu novo e desconhecido mundo<sup>(1-2)</sup>.

O ambiente extra-uterino é muito vasto e espaçoso, e o bebê já não se sente acolhido e envolvido o todo tempo. Diante do novo cenário, o sentir-se tocado pode ser uma experiência vivenciada como um cuidado, capaz de gerar sensações de extrema importância para o acolhimento e sensação de proteção<sup>(1-2)</sup>. A massagem é considerada uma forma de toque, como um ato terapêutico, que possibilita uma experiência sensorial complexa<sup>(3)</sup>.

Estudos afirmam que a realização de massagens diárias de mães em seus bebês pode promover um maior vínculo afetivo entre eles; bem como pode proporcionar maior ganho de peso, e outros benefícios nos âmbitos fisiológicos e psicossociais para os bebês, inclusive aqueles que se encontram hospitalizados<sup>(4-6)</sup>. Uma possibilidade de massagem é a técnica da *Shantala*.

A *Shantala* é uma técnica de massagem milenar que originou-se na Índia, e passou a ser estudada e divulgada inicialmente pelo médico obstetra francês Frederick Leboyer. A partir da descoberta de Leboyer, ocorreu a disseminação desta técnica de cuidado em todo o mundo, e seu impacto vem sendo mostrado em investigações recentes, nos quais foram identificados a sensações de relaxamento no bebê, alívio da dor e do estresse, melhora na qualidade do sono e do crescimento<sup>(7-8)</sup>.

Tendo em vista que a *Shantala* é uma técnica de baixo custo e simples de ser realizada, é importante que a equipe de saúde de diferentes níveis de atenção, que exerce contato direto com a família durante os primeiros anos da criança, promova um conhecimento acerca da técnica de massagem, visando assim oferecer estratégias para auxiliar no cuidado da criança, além de proporcionar bem-estar para o bebê e seu cuidador<sup>(9)</sup>.

Durante muitos anos, o ensino da técnica de massagem *Shantala* era feito em oficinas presenciais, ministradas por profissionais capacitados, em locais como Unidades Básicas de Saúde ou creches, nas quais os profissionais, no geral, abordavam a história da técnica de massagem *Shantala*, e também compartilhavam informações sobre o toque terapêutico e seus benefícios. A técnica de massagem *Shantala* era introduzida a partir da demonstração das

etapas da massagem, que eram repetidas pelos participantes. Dessa forma, era possível observar a aceitabilidade do bebê em relação a massagem por meio das suas reações e analisar os benefícios da técnica por meio da análise de indicadores como os sinais vitais, antes e depois da sua aplicação<sup>(9-10)</sup>.

No contexto atual, marcado pela pandemia causada pelo novo coronavírus, definida como uma emergência de saúde pública de preocupação internacional pela OMS, foi necessária a adoção de medidas de segurança, como o distanciamento social, a fim de controlar a disseminação do vírus, bem como tentar evitar uma sobrecarga dos serviços de saúde<sup>(11-12)</sup>. Dessa forma, alteraram-se as dinâmicas de interação social, que tiveram que migrar para o meio virtual, que se mostrou uma fonte potencial para as pesquisas por atingir um maior público em diferentes locais.

Assim, torna-se relevante ofertar às mães oportunidades de ensino sobre a técnica de massagem Shantala, que apesar de ter todos os benefícios citados previamente ainda não é acessível e com uso frequente no cuidado diário à criança em domicílio. Para tal, tecnologias educativas à distância podem ser refletidas para atingir esse objetivo. Assim, emergiu-se a seguinte inquietação: Como construir um vídeo educativo sobre a técnica de massagem Shantala a partir de um grupo online de mães de lactentes?

## **OBJETIVO**

Construir um vídeo educativo sobre a técnica de massagem Shantala para mães de lactentes.

## **MÉTODO**

Trata-se de um estudo de desenvolvimento de tecnologia. Esta pesquisa é um subprojeto, vinculado ao projeto de pesquisa: “Tecnologias educativas para a inovação do cuidado materno-infantil” financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o qual foi desenvolvido perante reuniões de um grupo educativo entre mães de lactentes hígidos e os pesquisadores. Essas foram realizadas em ambiente virtual, por meio da plataforma de vídeo-chamadas *Google Meet*, e as pesquisadoras, aqui em questão, acompanharam os encontros de forma a identificar potenciais estratégias de ensino, dúvidas, barreiras e potencialidades.

Inicialmente, tratava-se de um estudo qualitativo que tinha como objetivo principal analisar a percepção sobre o bem-estar materno por meio da técnica de massagem Shantala em um grupo de mães online, por meio de encontros virtuais na plataforma *Google Meet* e entrevistas individuais agendadas de dois a quatro meses após a última reunião. Ao longo do projeto, entretanto, foram observadas pelas pesquisadoras duas lacunas: a baixa adesão das participantes em todas as reuniões, por motivos diversos como alterações nas rotinas dos bebês e agenda de vacinação, e o insuficiente desejo em seguir com o agendamento das entrevistas, demonstrado pela ausência de respostas às mensagens e de presença na reunião agendada para discussão sobre a continuidade do estudo.

A partir da impossibilidade da continuidade do projeto, somada ao contexto da pandemia da COVID-19<sup>(11-12)</sup>, optou-se pelo desenvolvimento de um vídeo educativo, de forma a proporcionar maior acessibilidade às mães e disseminação dessa técnica de cuidado. Para o seu desenvolvimento, seguiu-se as seguintes etapas: 1) Pré produção; 2) Produção e 3) Pós produção do vídeo educativo<sup>(13)</sup>. Essas são organizadas de forma a garantir o rigor metodológico perante ao vídeo educativo.

#### 1) Pré-produção

Essa etapa diz respeito ao planejamento dos primeiros passos para a criação do material, com a elaboração do roteiro do vídeo educativo, com análise posterior pelo índice de validade do conteúdo. Há o planejamento do vídeo, com discussões em relação aos elementos visuais, o cenário, os materiais necessários e as cenas envolvidas na filmagem; e os elementos sonoros, como narrações e músicas de fundo. Além disso, também se decide o local da gravação e seu agendamento<sup>(13-14)</sup>.

#### 2) Produção

Na etapa de produção do vídeo ocorre a preparação do ambiente e dos materiais necessários para a filmagem. A produção do vídeo segue as cenas descritas no roteiro formulado previamente e durante seu percurso explora-se diferentes ângulos de filmagem, sendo que a narração pode ser gravada durante ou após a gravação<sup>(13,15)</sup>.

#### 3) Pós-produção

A pós-produção ocorre pela edição do vídeo, combinando as filmagens e narrações gravadas com os elementos: música de fundo, legendas acompanhando os áudios de narração,

e a sinalização do projeto com sua logo posicionada no canto da tela. A cena final do vídeo pode ser dedicada aos agradecimentos e identificação dos pesquisadores envolvidos na produção do material<sup>(13,15)</sup>.

O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Escola de Enfermagem na USP (EEUSP), sob o Número do Parecer: 4.937.915. Todas as diretrizes e normas regulamentadoras presentes na Resolução nº 466/2012, que prevê sobre a realização de pesquisas envolvendo seres humanos, foram respeitadas e cumpridas<sup>(16)</sup>.

## **RESULTADOS**

### **Pré produção: De idealizações à reformulações**

Inicialmente, as pesquisadoras se motivaram a realizar a pesquisa com o desejo de ensinar a técnica de massagem Shantala à mães de lactentes. As pesquisadoras se encontraram com algumas mães por via online. Para a captação dessas, foi construído um perfil em uma rede social, buscando mulheres, maiores de 18 anos, mães de crianças entre 1 a 5 meses de idade que viviam na cidade de São Paulo. Após, houveram diálogos, orientações e agendamento dos encontros.

Foram realizados cinco encontros, de cerca de uma hora cada, com quantidade variável de participantes no decorrer desses; com uma média de participação de cada mãe em cerca de dois a três encontros. No primeiro encontro foi discutido o cronograma e dinâmica do projeto; no segundo encontro foi trabalhado o exercício do toque, exercitando-o como um cuidado afetivo; no terceiro, quarto e quinto encontro foram abordadas as questões técnicas da massagem, somando o conhecimento sobre a técnica a cada reunião, de forma que no último encontro todas já apresentavam maior domínio sobre essa.

Todos os encontros eram iniciados com um momento de relaxamento voltado para as mães, em que a pesquisadora ensinava técnicas de automassagem e respiração. Após isso, as etapas da técnica de massagem *Shantala* eram ensinadas pela pesquisadora, ao passo que as mães, com a câmera aberta, realizavam a massagem em seus bebês. Neste momento, as mães recebiam todas as orientações quanto à massagem, e também podiam expressar dúvidas, sensações, e observações. As gravações dos encontros foram disponibilizadas para as participantes que não poderiam participar de forma síncrona.

Após o encontro de encerramento, em dezembro de 2021, ficou acordado que as pesquisadoras entrariam em contato com as mães para realização das entrevistas. As

participantes foram contatadas após quatro meses, sendo convidadas a participar de um novo encontro, porém não houve presença de nenhuma das participantes contactadas.

Durante este percurso as pesquisadoras notaram limitações, como: a baixa adesão das mães ao longo dos cinco encontros, a qual essas estavam presentes em média de dois a três encontros; a baixa adesão após o último encontro, a qual nenhuma participante deu seguimento; mesmo com a oferta das gravações, notou-se que as mães que não estiveram presentes não assistiram devido ao tempo prolongado de cada reunião (tempo médio de 40 minutos); devido ao tempo das reuniões muitas mães se ausentaram para prestar cuidados ao filho, e/ou outras demandas da maternagem; e mães que utilizavam dos encontros para questionar as pesquisadoras sobre outros aspectos da saúde da criança mudando o foco do objetivo principal.

Dessa forma, foi necessário repensar estratégias de ensino, e o vídeo educativo se mostrou como uma alternativa, pelo tempo dispendido a assistir, a possibilidade de rever inúmeras vezes e sua maior acessibilidade.

Previamente à realização do vídeo, um roteiro do vídeo educativo foi elaborado com base na somatória de evidências científicas encontradas em revisões de literatura já publicadas acerca da técnica correta da massagem de Shantala<sup>(17-18)</sup>; às etapas preconizadas pelo método da massagem que Frederick Leboyer traz em sua obra<sup>(1)</sup>; e as experiências práticas das pesquisadoras, através das potencialidades observadas nos encontros online, integrando assim o conhecimento teórico e técnico à prática clínica.

Apesar de o método utilizado solicitar que o roteiro de tópicos utilizado para a gravação seja validado por especialistas e submetido à análise estatística por meio do índice de validade de conteúdo, por se tratar de um protótipo essa validação não foi realizada. Apesar disso, a construção do roteiro foi realizada com o acompanhamento de uma enfermeira especialista na técnica de massagem Shantala e duas enfermeiras especialistas em pediatria e neonatologia, contribuindo com seus conhecimentos ao longo de todo o processo de criação do material.

O quadro 1, abaixo, traz o roteiro utilizado pelas pesquisadoras para a formulação do vídeo:

**Quadro 1- Roteiro utilizado para a realização do vídeo educativo. São Paulo, SP, Brasil. 2022**

<b>Cena</b>	<b>Descrição</b>
1	Apresentação das pesquisadoras
2	Breve apresentação da história da técnica de massagem Shantala: - Técnica milenar - Originada na Índia - Disseminada pelo médico francês Frederick Leboyer
3	Breve apresentação dos benefícios da técnica de massagem Shantala para o bebê: - Sensações de relaxamento - Alívio da dor e do estresse - Melhora na qualidade do sono - Melhora no crescimento
4	Preparação do ambiente - Se atentar à passagens de ar
5	Apresentação dos materiais recomendados - Cobertor - Óleo essencial
6	Preparação recomendada para a realização da massagem - Música - Contato visual - Retirar as roupas do bebê
7	Informação sobre duração da massagem (15-20min) e sugestão de aquecimento das mãos com óleo essencial
8	Apresentação das etapas da massagem no tórax: 1º passo: Deslizar as mãos pela barriga do bebê, dos ombros até o quadril
9	Apresentação das etapas da massagem no tórax: 2º passo: Deslizar as mãos, realizando movimento de "X"
10	Apresentação das etapas da massagem no braço: 1º passo: Deslizar as mãos desde o ombro até as mãos do bebê
11	Apresentação das etapas da massagem no braço: 2º passo: Realizar movimento de rosquear ao longo do braço do bebê
12	Apresentação das etapas da massagem na mão: 1º passo: Movimentar os dedos do bebê
13, 14 e 15	Repetição das etapas da massagem no outro braço e na outra mão

16	Orientações sobre a massagem nas costas: - Virar o bebê de bruços - Cuidado com a face e obstruções
17	Apresentação das etapas da massagem nas costas: 1º passo: Deslizar as mãos pelas costas do bebê
18	Apresentação das etapas da massagem na perna: 2º passo: Posicionar uma mão no bumbum do bebê e deslize a outra pelas costas, aplicando leve pressão no final.
19	Apresentação das etapas da massagem na perna: 3º passo: Com uma mão, segurar as pernas do bebê juntas, e deslizar a outra mão pelas costas
20	Apresentação das etapas da massagem na perna: 1º passo: Deslizar as mãos pelas pernas do bebê
21	Apresentação das etapas da massagem na perna: 2º passo: Realizar movimento de rosquear
22	Apresentação das etapas da massagem no pé: 1º passo: Movimentar os dedos
23	Apresentação das etapas da massagem no pé: 2º passo: Deslizar as mãos abertas pela sola do bebê fazendo movimentos circulares
24, 25 e 26	Repetição das etapas da massagem na outra perna e no outro pé
27	Apresentação das etapas da massagem no rosto: 1º passo: Deslizar os dedos para baixo, passando pela sobrancelha, nariz e boca.
28	Apresentação das etapas da massagem no rosto 2º passo: Movimentos circulares ao redor dos olhos
29	Apresentação do último passo da massagem - Cruzar os braços do bebê, em um movimento de abraço
30	Informações a respeito do local de gravação do vídeo
31	Agradecimentos e identificação das pesquisadoras

Para a gravação do vídeo educativo foi reservado um consultório do Centro dos Laboratórios de Enfermagem em Ensino (CELAB) da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo pelas pesquisadoras, e também solicitados modelos de bonecos para a demonstração da massagem e câmera para a filmagem. Além desses, não foi identificada a necessidade de utilização de outros materiais.

## **Produção: Resignificar ideias e potencializar o ensino**

Utilizando-se do espaço do CELAB reservado, as pesquisadoras realizaram a gravação do vídeo demonstrando as etapas da massagem nos bonecos e a preparação do ambiente recomendada, com o auxílio de uma coorientadora, que ficou responsável pela fotografia.

O vídeo possui classificação livre, e é indicado para mães/pais ou cuidadores, brasileira(o)s ou estrangeira(o)s com fluência na língua portuguesa, e que tenham bebês com idade entre um e cinco meses. Foi determinada esta faixa etária para os bebês, tendo em vista que a técnica de massagem Shantala é indicada para bebês acima de um mês, visto que nessa idade, comumente, já houve a cicatrização do coto umbilical e a pele do bebê já encontra-se menos sensível para perda de calor; a idade máxima indicada foi de cinco meses, pois a partir dessa idade o bebê já tem melhor controle da mudança de decúbito, e pode ser mais difícil mantê-lo na mesma posição.

Para a gravação, visto que a reserva da câmera não foi concedida pela universidade, utilizou-se a câmera traseira do celular. Após o teste dos ângulos de filmagem ficou acordado que a gravação seria feita de cima para baixo, de modo a permitir a visualização clara dos movimentos. O vídeo se iniciou com a apresentação das pesquisadoras e se sucedeu com as recomendações de preparação do ambiente, apresentação dos materiais necessários e, posteriormente, a demonstração das etapas da massagem e os agradecimentos, como forma de encerramento. Após, ocorreu a gravação das narrações do vídeo, a fim de descrever os movimentos e etapas a serem seguidas.

## **Pós produção: Vídeo como possibilidade de estratégia educativa**

Com as gravações e narrações do vídeo já finalizadas, as etapas seguintes foram de seleção, edição e organização dos materiais. Por meio de aplicativo gratuito disponível na loja de aplicativos online, o vídeo foi editado pelas pesquisadoras, de modo a sincronizar narração e legendas às cenas. Também foi feita a seleção de uma música de fundo disponível na biblioteca do aplicativo, a inserção de transições entre uma cena e outra, e a combinação de elementos visuais, como o ícone que representa o projeto.

Após a produção desse protótipo, as pesquisadoras almejam encaminhar os vídeos para as mães, como um pré teste de efetividade. Posteriormente, realizar a validação do roteiro, uma nova gravação e dar prosseguimento ao estudo seguindo, a rigor, as etapas padronizadas na metodologia utilizada.

O protótipo de vídeo educativo sobre a técnica de massagem Shantala, resultante desta pesquisa, pode ser verificado no link a seguir:

<https://drive.google.com/file/d/1wJ6Ltv5V8t-fHwGnoQL9qFMoDoVngShg/view?usp=drivesdk>

## **DISCUSSÃO**

Para o recém-nascido o toque pode ser vivenciado como um cuidado por proporcionar sensações de acolhimento e proteção<sup>(1-2)</sup>. Dentre as possibilidades de aplicação do toque no dia a dia dos cuidadores há a técnica de massagem Shantala, sendo um ato terapêutico que pode proporcionar uma experiência sensorial complexa ao recém nascido<sup>(3)</sup>. Os enfermeiros desempenham um papel essencial no ensino da técnica aos familiares e na aplicação em sua prática clínica. Esse, possui respaldo legal para aplicação do toque terapêutico, por meio da Resolução COFEN N° 0581/2018<sup>(19)</sup>.

Sabe-se que os trabalhadores da saúde, constantemente, necessitam adaptar-se às novas tecnologias emergentes e novos procedimentos, visto que influenciam no desenvolvimento de suas atividades diárias<sup>(20)</sup>, e com a declaração de emergência global de saúde com a pandemia da COVID-19 em março de 2020, esse contexto não poderia ser diferente. Para dar continuidade em sua atuação como educador em saúde<sup>(21)</sup>, o enfermeiro se apropriou de modalidades virtuais como instrumento de cuidado, um exemplo disso foram as consultas de teleatendimento e os grupos terapêuticos virtuais.

Inicialmente, para a realização deste projeto, as pesquisadoras idealizaram o ensino da técnica de massagem Shantala para as mães de recém nascidos e lactentes hígidos por meio de uma plataforma digital, com encontros on-line. Essa estratégia foi traçada pela necessidade de readaptação do contexto da pandemia, e para tal esses encontros se tornaram um instrumento de promoção à saúde eficaz, de baixo custo e passível de atingir um grupo diverso de mulheres, por não ter o limite de locomoção, imposto pelo ambiente presencial.

Em um estudo clínico realizado com gestantes no período da pandemia da COVID-19, 96 mulheres foram separadas no grupo intervenção (educação virtual por meio de consultorias de telefone, mensagens de texto e cartilha educativa) e no grupo controle (nenhuma intervenção), pode-se observar que uso de intervenções online possibilitou resultados positivos no planejamento do parto, da gestação e do parto durante a COVID-19, com melhores desfechos em comparação ao grupo controle ( $p < 0,05$ )<sup>(22)</sup>.

Outra investigação, realizada com mães da Indonésia, que participaram de aulas on-line para aprendizagem da técnica de massagem em bebês durante a pandemia por COVID-19, indicou também que a prática proporcionou momentos de descontração para o binômio mãe-bebê ou cuidador-bebê, além dessas sentirem-se mais próximas ao seu bebê. Esse estudo trouxe ainda o achado de que o acesso a aulas de massagem online podem beneficiar tanto a mãe quanto o bebê, atuando como uma forma até mesmo de psicoterapia e educação<sup>(23)</sup>. Assim, observa-se a potencialidade do ambiente virtual como fonte de intervenção em saúde.

Entretanto, na vigência do contexto atual e da programação do estudo, por esse ser longitudinal, os pesquisadores notaram inúmeras dificuldades na continuidade do grupo educativo, sendo a principal a perda de seguimento, comum a todos estudos longitudinais, porém influenciando diretamente na construção dos resultados deste estudo. Assim, os pesquisadores repensaram suas práticas e reformularam este estudo focando na construção de um vídeo educativo.

Uma investigação brasileira que avaliou o efeito de vídeo educativo sobre cuidados ao recém-nascido no conhecimento de gestantes, puérperas e famílias demonstrou que o vídeo apresentou eficácia na aprendizagem dos participantes, sendo um preditor positivo para o aperfeiçoamento do conhecimento, caracterizando a intervenção como uma possível estratégia para educação em saúde. Essa pode ser utilizada por enfermeiros, proporcionando informação acerca dos cuidados adequados, com base nas melhores evidências científicas<sup>(24)</sup>.

Os vídeos educativos e demais recursos audiovisuais são instrumentos versáteis e com possibilidade de serem implementados em diferentes níveis de atenção à saúde, possibilitando à população exposta ao conteúdo a possibilidade de aproximação com o mesmo, com aprendizado teórico e prático, passível de ser revisto quantas vezes a família desejar.

É importante ressaltar que a *Shantala* não é uma técnica de massagem que exige etapas rígidas de realização, visto que a sua aplicação deve ser feita adequando-se às necessidades e limitações da mãe e bebê que a recebem. Assim, o protótipo de vídeo deste estudo pode ser um guia à massagem, mas somente o binômio mãe-bebê, ou cuidador-bebê poderão definir a melhor forma de aplicá-la, dentro de sua realidade<sup>(17-18)</sup>.

Este estudo possui como limitações: a construção do vídeo educativo sem a realização de uma validação por meio do índice de validação de conteúdo, para garantir maior rigor do conteúdo abordado, mas vale ressaltar que para reduzir esse viés metodológico, os pesquisadores o enviaram previamente a dois especialistas da temática; a gravação e edição do vídeo pelas próprias pesquisadoras; a ausência de envio do vídeo para mães de crianças

hígidas para avaliar se de fato esse pode ser utilizado como uma estratégia; e o fato que as mães terão dificuldades para sanar dúvidas durante o processo de aprendizagem, mas cabe ressaltar que durante a construção deste protótipo, buscou-se abordar as principais dúvidas das mães, com base na experiência prévia do grupo educativo.

É válido observar ainda que este estudo é um protótipo, sendo assim as limitações citadas previamente não reduzem seus resultados, uma vez que para sua aplicação bem sucedida as pesquisadoras devem reconstruir o vídeo educativo seguindo todas as etapas preconizadas pela metodologia utilizada.

Este estudo pode contribuir para avaliar se de fato a hipótese das pesquisadoras de que o vídeo educativo é um material efetivo para a técnica de massagem Shantala pode ser seguida em um projeto com maior rigor científico.

## **CONCLUSÃO**

Conclui-se a importância deste vídeo educativo como possível estratégia para educação em saúde, sendo um importante recurso para adquirir o aperfeiçoamento do conhecimento. Um instrumento prático para guiar a realização da técnica de massagem Shantala, com acessibilidade, objetividade e facilidade de compreensão do conteúdo, visto que busca disponibilizá-lo no formato on-line para acesso das mães, que farão a massagem no momento mais oportuno, além de poder acessá-lo novamente quantas vezes forem necessárias. Sua realização por enfermeiros busca fornecer informação acerca dos cuidados adequados, com base nas melhores evidências científicas; além do aproveitamento das potencialidades do contexto virtual, explorado de forma mais dinâmica em virtude da pandemia por COVID-19.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- Leboyer, F. Shantala: uma arte tradicional: massagem para bebês. uma arte tradicional/ Frederick Leboyer: Tradução de Luiz Roberto Benati e Maria Silvia Cintra Martins. -- 8. ed. -- São Paulo : Ground, 2009, 153p.
2. Leboyer F. Nascer Sorrindo. São Paulo: Brasiliense; 2017.175p.
- 3- Sousa, IMC. O toque no cuidado de enfermagem à criança: uma abordagem introdutória. Esc. Anna Nery. 2002;6:141-146. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/eean.edu.br/pdf/v6s1a15.pdf>> (Acesso em 04/05/2021)
- 4- Shoghi M, Sohrabi S, Rasouli M. The Effects of Massage by Mothers on Mother-Infant Attachment. Altern Ther Health Med. 2018 May;24(3):34-39. PMID: 29101776.
- 5- Lu, L.C.; Lan, S.H.; Hsieh, Y.P.; Lin, L.Y.; Chen, J.C.; Lan, S.J. Massage therapy for weight gain in preterm neonates: A systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. Complement Ther Clin Pract. 2020 May;39:101168. doi: 10.1016/j.ctcp.2020.101168. Epub 2020 Apr 1. PMID: 32379694.
- 6- Day, J. Benefits of infant massage. Pract Midwife. 2014 May;17(5):18-21. PMID: 24873112.
- 7- Pados, B.F.; McGlothen-Bell K. Benefits of Infant Massage for Infants and Parents in the NICU. Nurs Womens Health. 2019 Jun;23(3):265-271. doi: 10.1016/j.nwh.2019.03.004. Epub 2019 May 3. PMID: 31059673.
- 8- Ghelman, R.; Pereira, P.A.D.B. Mapa de evidências da efetividade clínica da prática de Shantala / Evidence Map of clinical effectiveness of Shantala. São Paulo; s.n; 2020. 21 p.
- 9- Victor, J.F., & Moreira, T.M.M. (2008). <b>Integrando a família no cuidado de seus bebês: ensinando a aplicação da massagem Shantala</b> - DOI: 10.4025/actascihealthsci.v26i1.1609. *Acta Scientiarum. Health Sciences*, 26(1), 35-39.

10- Linkevieius, T.A.K., Meneghetti, C.H.Z., Silva, P.L., Batistela, A.C.T., & Ferracini Júnior, L.C. (2012). A Influência da Massagem Shantala nos Sinais Vitais em Lactentes no Primeiro Ano de Vida. *Revista Neurociências*, 20(4), 505–510. <https://doi.org/10.34024/rnc.2012.v20.8224>

11- Doença coronavírus (COVID-19) | OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde (paho.org). Disponível em: <<https://www.paho.org/es/enfermedad-por-coronavirus-covid-19>> (Acesso em 24/05/2021)

12- Ferguson, N.; Laydon, D.; Nedjati Gilani, G.; Imai, N.; Ainslie, K.; Baguelin, M.; ... Ghani, A. (2020). Report 9: impact of non-pharmaceutical interventions (NPIs) to reduce COVID19 mortality and healthcare demand <http://dx.doi.org/10.25561/77482>  
» <http://dx.doi.org/10.25561/77482>

13. Fleming, S.E.; Reynolds, J.; Wallace, B.. Lights... camera... action! a guide for creating a DVD/video. *Nurse Educ.* 2009;34(3):118-121. doi:10.1097/NNE.0b013e3181a0270e

14- Ferreira, M.V.F.; Godoy, S.; Góes, F.S.N.; Rossini, F.P.; Andrade, D.. Câmera e ação na execução do curativo do cateter venoso central . *Rev. lat.-am. enferm.* [Internet]. 1 de dezembro de 2015 ; 23(6):1181-6. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/108034>> (Acesso em 11/10/2022)

15- Rodrigues, J.J.; Rebouças, C.B.A.; Castro, R.C.M.B.; Oliveira, P.M.P.; Almeida, P.C.; Pagliuca, L.M.F. CONSTRUÇÃO DE VÍDEO EDUCATIVO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE OCULAR EM ESCOLARES. *Texto contexto - enferm.* 2017 ; 26( 2 ):e06760015. Disponível em: <[http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072017000200334&lng=es](http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000200334&lng=es)>. Epub 10-Jul-2017. <https://doi.org/10.1590/0104-07072017006760015>.> (Acesso em 12/10/2022)

16- PLENÁRIO DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>> (Acesso em 24/05/2021)

- 17- Cruz, C.M.V.; Caromano, F.A. Características das técnicas de massagem para bebês. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo (Online) [Internet]. 1 de abril de 2005;16(1):47-53. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13958>> (Acesso em 17/10/2022)
- 18- Brêtas, J.R.S. A arte de massagear bebês: a qualidade no tocar. Acta. Paul. Enf., São Paulo, v.12, n. 2, p. 16-26, 1999.
- 19- Conselho Federal de Enfermagem. COFEN. Anexo da Resolução COFEN Nº 0581/2018. Disponível em : <<http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2018/07/Resolu%C3%A7%C3%A3o-581-2018-ANEXO-ATUALIZA-PROCEDIMENTOS-PARA-REGISTRO-DE-P%C3%93S-GRADUA%C3%87%C3%83O.pdf>> (Acesso em 04/05/2021)
- 20- Faria, M.G.A.; David, H.M.S.L.; Acioli, S. Consultorias online: uma nova perspectiva no trabalho da enfermagem. Cogitare Enfermagem, [S.l.], v. 18, n. 2, jun. 2013. ISSN 2176-9133. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/29697/20690>>. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v18i2.29697>. (Acesso em 10/05/2022)
- 21- Kirsch, G.H.; Veronezi, D.R. Visão do enfermeiro como educador em saúde. Caderno Saúde e Desenvolvimento. vol.14 n.8 | 2019
- 22- Derya, Y.A.; Altıparmak, S.; Akça, E.; Gokbulut, N.; Yılmaz, A.N. Pregnancy and birth planning during COVID-19: The effects of tele-education offered to pregnant women on prenatal distress and pregnancy-related anxiety. Midwifery. 2021. 92: 102877. DOI: 10.1016/j.midw.2020.102877.
- 23- Khuzaiyah, S., Adnani, Q.E.S., Chabibah, N. *et al.* A qualitative study on mothers' experiences attending an online infant massage class: "It is funny! I feel close to my baby!". *BMC Nurs* 21, 175 (2022). <https://doi.org/10.1186/s12912-022-00952-9>.
- 24- Sousa, L.B.; Braga, H.F.G.M.; Alencastro, A.S.A, Silva, M.J.N.; Oliveira, B.S.B; Santos, L.V.F. et al. Effect of educational video on newborn care for the knowledge of pregnant and postpartum women and their families. Rev Bras Enferm. 2022;75(Suppl 2):e20201371. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1371>.